 Pesquisa latino-americana
sobre assédio, violência
e discriminação à diversidade
sexual no local de trabalho



Com o apoio de:



América Latina, 28 de Junho de 2020

Introdução

Os dados apresentados a continuação são o resultado de um esforço coletivo entre uma ampla diversidade de organizações que, conjuntamente, decidiram desenvolver esta primeira pesquisa latino americana cuja finalidade é visibilizar e contar com dados regionais sobre assédio, violência e discriminação no local de trabalho de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersex, queer e de outras identidades sexuais não hegemônicas (LGBTIQ+). Este documento constitui o primeiro informe gráfico parcial. O documento do informe final será apresentado nas próximas semanas.

Esta pesquisa foi realizada por Nodos da Argentina, Integra Diversidade do Brasil, Sentiido da Colômbia, Nodos México e MSN Consultorías do Uruguai, com o apoio do Escritório Regional da América Latina e o Caribe da ONUSIDA, as quais contribuíram para o desenvolvimento do formulário de pesquisa, a metodologia, a estratégia de divulgação e a análise dos dados. Da mesma maneira, foi acompanhada por mais 35 organizações parceiras da sociedade civil, consultorias e outros organismos, que somaram-se na divulgação da pesquisa

Estes resultados expressam não só o interesse por dar conta das realidades que vivenciam as pessoas LGBTIQ+ nos lugares de trabalho na nossa região, como também mostram a importância do trabalho em rede para efetivar este processo.

É importante apontar que estes resultados refletem as vivências e percepções de todas as pessoas que, em médio ao contexto da pandemia da COVID-19, se interessaram e responderam o formulário, já que são suas realidades e suas respostas as que se veem refletidas nas páginas subsequentes, e são aquelas as que permitem dar dimensão a uma problemática sobre a qual há poucos dados e, menos ainda, cifras consolidadas no âmbito regional.



Apresentação da Argentina



Desde Nodos realizamos um primeiro exercício no ano de 2019, na Argentina, para caracterizar as vivências de assédio e discriminação no âmbito laboral da população LGBTQ+. Em aquele momento observamos que 50% das pessoas que responderam a pesquisa tinha sido vítima de piadas e comentários negativos, porém, só 30% disse ter sofrido experiências de violência ou assédio. Isto nos levou a pensar que, muitas das vivências que as pessoas da diversidade sexual têm, são naturalizadas.

Quer dizer que as piadas e os comentários negativos não se vivenciam como assédio.

Para o ano de 2020 decidimos ir além e ampliamos o número de países, convidando organizações parceiras para realizar este mesmo exercício. Foi uma soma de esforços que nos levou a ter uma grande amostra de 1584 casos. Melhoramos a caracterização das vivências de assédio, violência e discriminação. E aconteceu o mesmo fenômeno. Voltamos encontrar que uma baixa percentagem de pessoas, 37,2, reconhece ter vivenciado assédio pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. Contudo, 74% teve experiências de violência simbólica, violência institucional, violência sexual, assédio e violência física no último ano.

A naturalização da violência é algo que devemos combater e focar com maior ênfase.

Trabalhando com ambientes laborais, desde Nodos sabemos que estes dados permitirão gerar uma maior incidência para melhorar os programas e suas políticas.

Apresentação do Brasil



Dentre muitos outros dados impactantes, esta pesquisa evidenciou a necessidade de dirigir esforços para a visibilização e proteção efetiva de todas as pessoas LGBTQI+, que relataram níveis preocupantes de violências no local de trabalho. Pessoas trans, queer/não binárias, intersex, lésbicas e bissexuais declararam ter sofrido maior número de violências físicas e sexuais, além de passar por outros tipos de violência. O fato de que um terço das pessoas respondentes, 32,3%, não declararam sua orientação sexual e/ou identidade de gênero no ambiente de trabalho reforça a percepção de que políticas e programas sobre diversidade sexual são necessários nas empresas.

Da mesma maneira, os canais de denúncia devem mostrar melhorias na sua efetividade, já que a esmagadora maioria, 86,3% de quem sofreu algum tipo de violência ou agressão, não prestou denúncia e, quando a realizou, em 65,9% das ocasiões não houve resultados.

Os dados do Brasil mostram uma alta incidência de violências contra LGBTQI+ experimentadas nos lugares de trabalho, com 71,5% das pessoas respondentes. Desta maneira, programas dirigidos à formação e sensibilização sobre esta população para equipes de trabalho, com direto envolvimento do nível de gestão, são fundamentais. O fato de que pares de equipe e chefes foram identificadas como principais fontes das agressões reforça esta necessidade.

Apresentação da Colômbia



A inclusão e a discriminação laboral devem ser abordadas não só desde a perspectiva de quantas atividades uma empresa realiza: também há de se escutar as vozes das pessoas que se identificam como LGBTIQ+ e que são as principais receptoras das políticas e da cultura da empresa.

Estes dados são um recurso fundamental para que as companhias sejam mais conscientes dos resultados das suas políticas.

Apresentação do México

Um dos propósitos fundamentais que oferece este exercício regional é mostrar que há um longo caminho por percorrer em termos de equidade, igualdade e diversidade sexual no âmbito laboral na região e, particularmente, no México.

Continua sendo evidente que as pessoas LGBTQ+ não podem exercer plenamente seus direitos dentro do setor laboral e que, devido à sua identidade de gênero e/ou sua orientação sexual, acabam sendo vítimas da discriminação, marginalização profissional e assédio sem importar suas habilidades e capacidades profissionais.

Ainda que a legislação no México avançou em outros âmbitos, não acontece o mesmo na vida cotidiana do trabalho dentro das instituições públicas e privadas. A informação que se coletou relacionada com os espaços de trabalho reflete, em parte, práticas discriminatórias veladas, exclusão nos espaços de trabalho e dinâmicas laborais pouco aceitáveis e, incluso, registram-se dados que violam os direitos humanos.

Assim mesmo, põe-se em evidência que, se estas práticas persistem, é pela falta de clareza de políticas internas nos âmbitos laborais que não promovem ambientes mais abertos, seguros, de respeito e entendimento. Os resultados obtidos neste exercício são insumos importantes para gerar políticas e estratégias de intervenção no México e na região.

A aposta deve ser gerar as condições para que todas as pessoas estejam em igualdade de circunstâncias profissionais, de desempenho e de remuneração.

Apresentação do Uruguai



Estamos convencidas da importância de contar com dados regionais e sobre o nosso país acerca das vivências das pessoas LGBTIQ+ no âmbito laboral.

É fundamental visibilizar as situações de discriminação, violência e assédio que possam existir no mundo do trabalho, para que essas vozes saiam do closet e do silêncio.

No Uruguai acreditamos que estas informações podem aportar mais insumos para as organizações da diversidade sexual terem incidência nas políticas de emprego no âmbito nacional.

Como consultoria nos interessa que, tanto o setor público como el privado, deem respostas aos dados mostrados nesta Pesquisa; e que medidas sejam tomadas para a construção de políticas de diversidade e inclusão que gerem melhores condições de emprego para todas as pessoas no nosso país.

Apresentação de ONUSIDA

As informações e os resultados obtidos a partir deste esforço coletivo contribuirão para gerar recomendações chave que auxiliem na diminuição do estigma e da discriminação da população LGBTIQ+ no ambiente laboral na região da América Latina.

Os resultados e descobertas relacionadas com a violência e o assédio nos ambientes laborais oferecem um desafio por resolver na região. Estes dados, também podem contribuir para gerar documentos de advocacia política que fortaleçam os marcos jurídicos existentes nos distintos países e que contribuam a fechar as brechas existentes.

A pandemia da COVID-19 traz desafios adicionais em matéria de estigma e discriminação. Contudo, pensamos que é possível ter uma resposta centrada nos Direitos Humanos.

ONUSIDA reconhece este esforço, e seus insumos contribuirão para melhorar as condições laborais das populações chave e LGBTIQ+ sem deixar ninguém para trás.

Objetivo

Descrever o assédio, a violência e a discriminação por motivos de orientação sexual e identidade de gênero no âmbito laboral na América Latina.



Objetivos específicos:

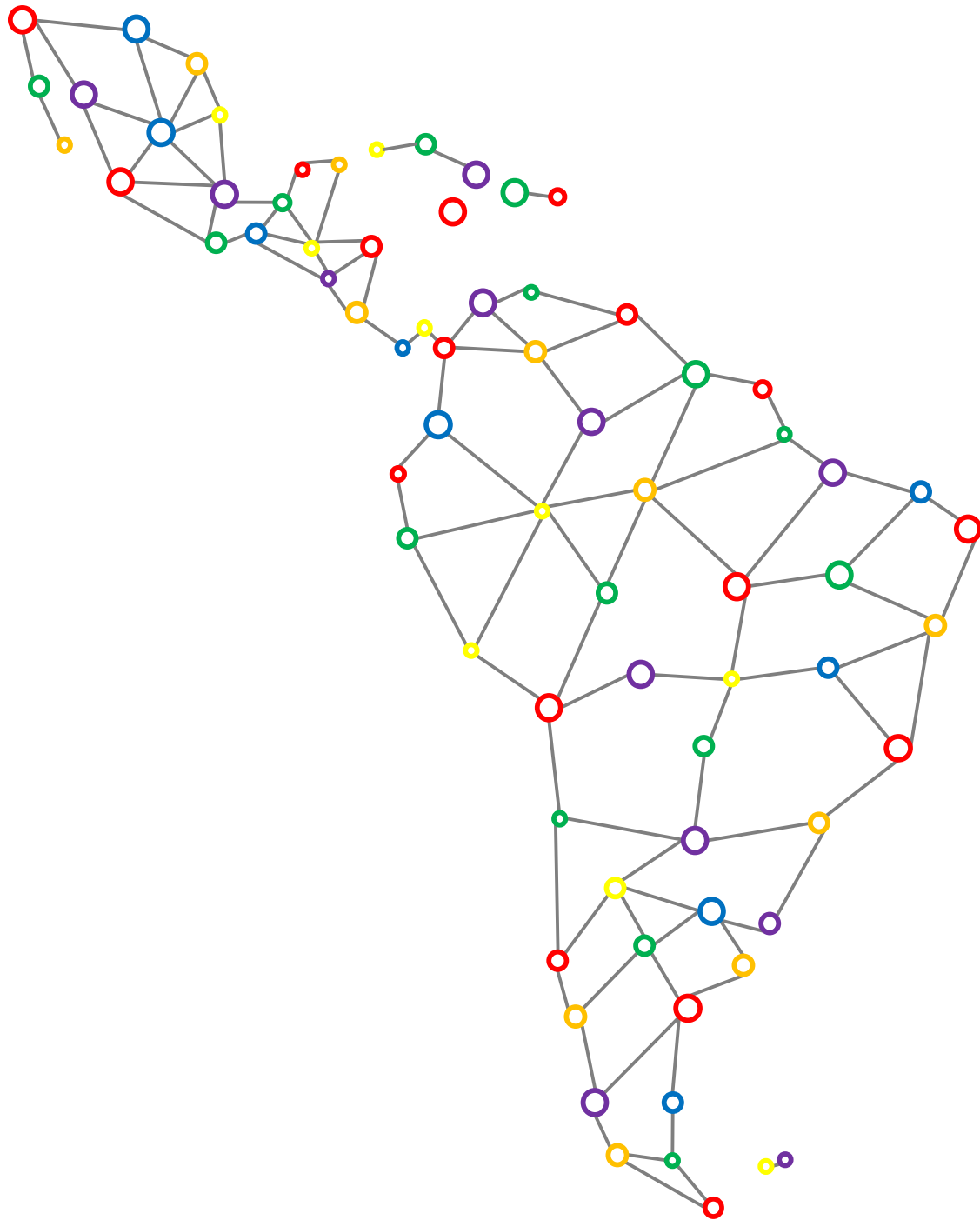
- Caracterizar a população LGBTIQ+ respondente.
- Descrever as diferentes situações e o grau de assédio, violência e discriminação sofridas pelas pessoas LGBTIQ+ no âmbito laboral latino americano.
- Estudar a resolução dos casos de assédio, violência e discriminação por motivos de orientação sexual e identidade de gênero no âmbito laboral na América Latina.
- Definir o grau de desenvolvimento de políticas e programas de diversidade sexual nas empresas e organizações na América Latina.

Metodologia

Ficha técnica da pesquisa:

Data de coleta dos dados: de 29 de maio a 16 de junho de 2020.

- Metodologia quantitativa
- Pesquisa exploratória descritiva não probabilística
- Realizada por meio de questionário on line e distribuída por redes sociais para ser respondida por pessoas LGBTQ+ do continente
- Pesquisa anônima e confidencial. Não se solicitaram dados que permitissem identificar as pessoas respondentes e nem as empresas ou organizações em que trabalham
- Os dados se apresentam em análises de conjunto, realizando cruzamentos e levando em conta a perspectiva de interseccionalidades

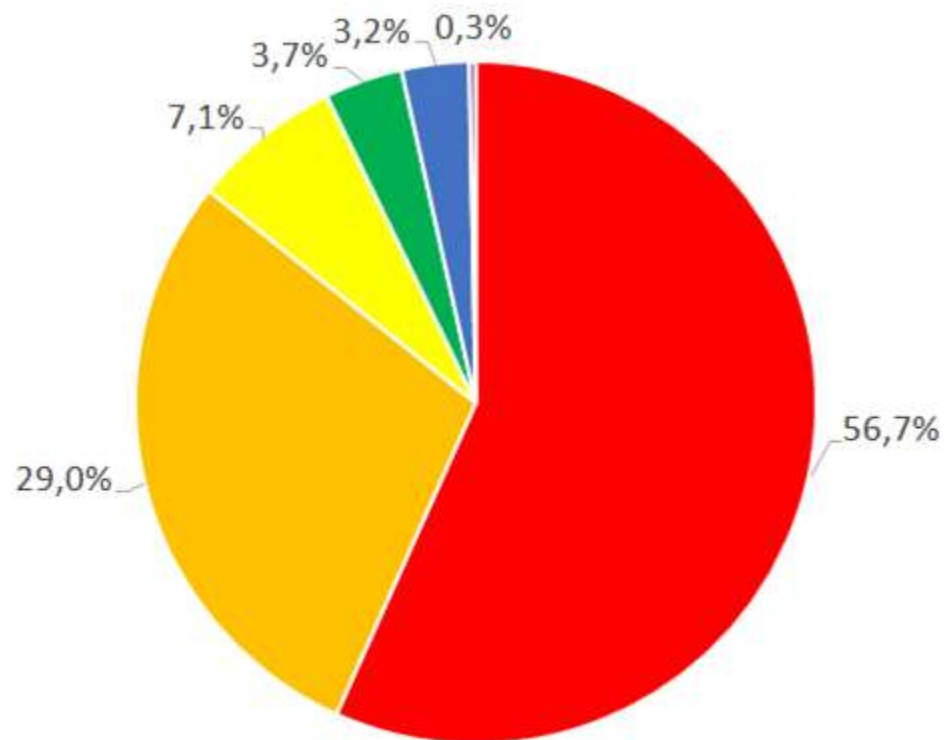


Quem participou?

Amostra: 1584 casos.

Pessoas LGBTIQ+ residentes na América Latina com trabalho no último ano.

Com que identidade de gênero você se percebe?

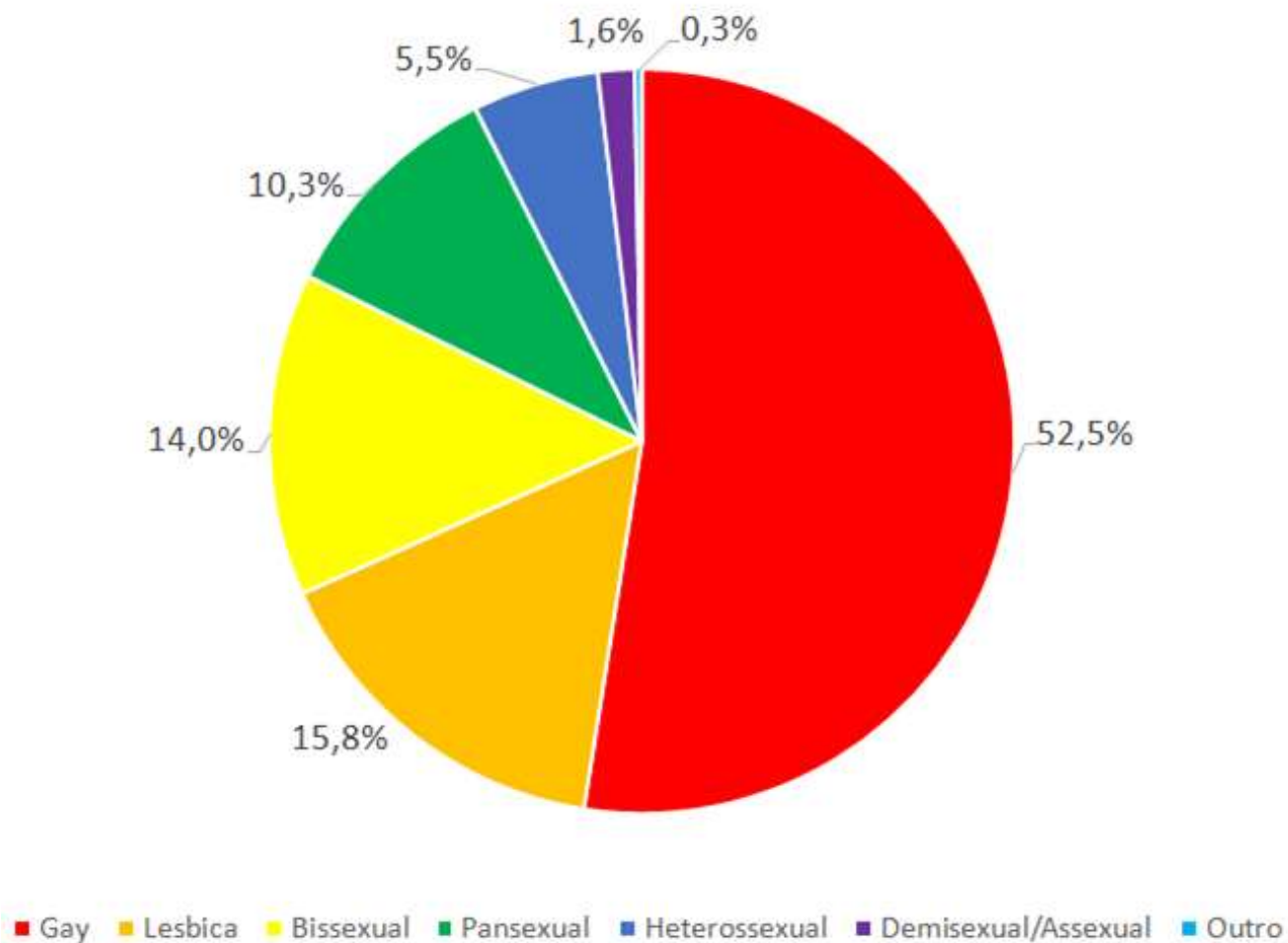


■ Homen ■ Mulher ■ Não binário/Queer ■ Mulher trans ■ Homen trans ■ Otra

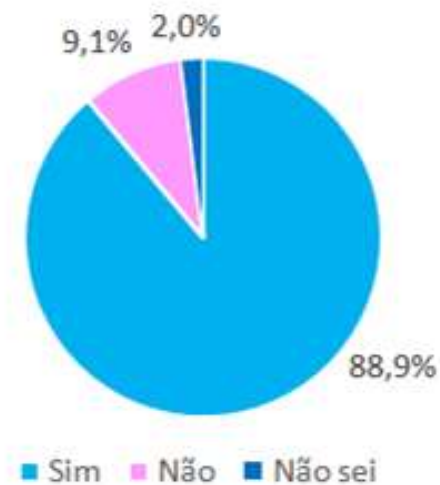
Encontram-se diferentes formas de expressar a identidade de gênero. Para a análise, se organizaram sob as seguintes categorias:

- Mulher: mulheres e mulheres cis
- Mulher trans: mulheres trans e Mulher trans
- Homem: homens e homens cis ou cisgêneros
- Não binário/Queer: gênero não binário ou não binária e queer
- - Outra: outras identidades

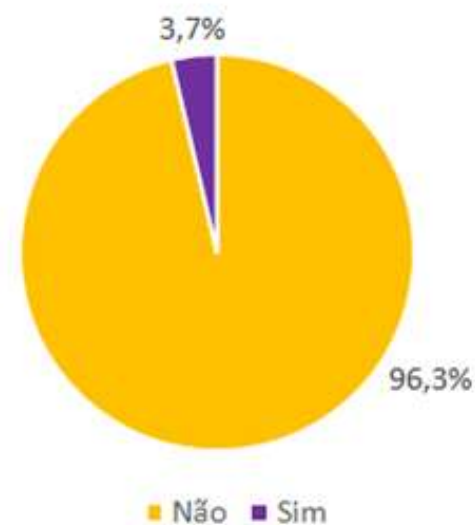
Qual é a sua orientação sexual?



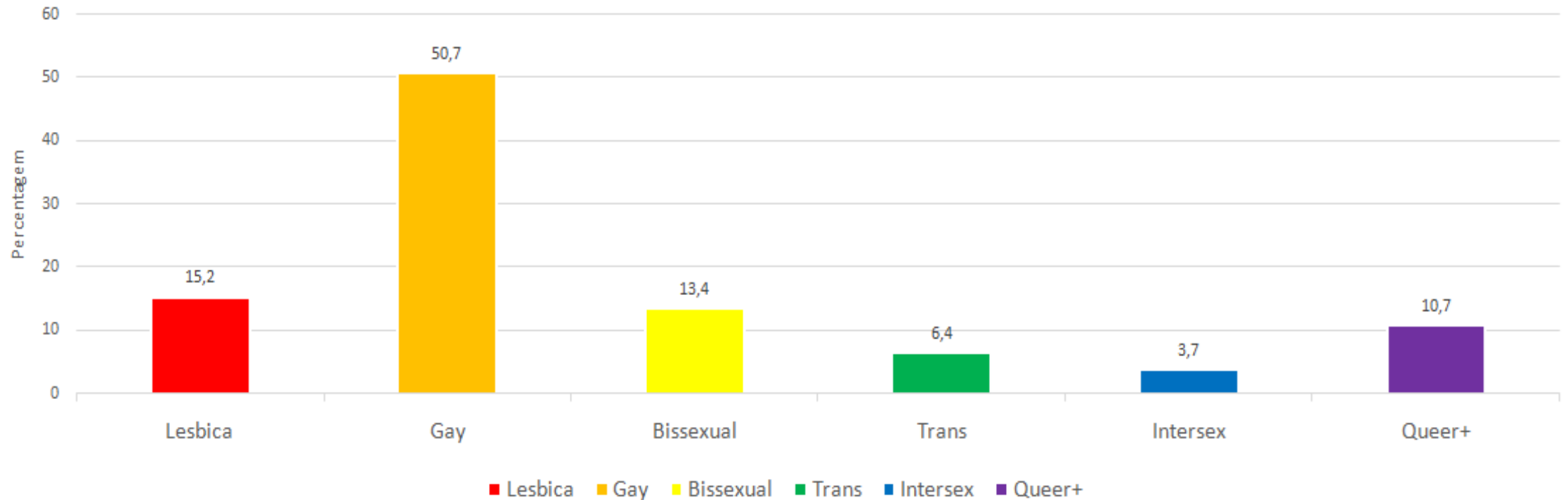
O gênero com o qual você se percebe atualmente é o mesmo gênero que lhe foi atribuído no momento do seu nascimento?



Você é intersex?



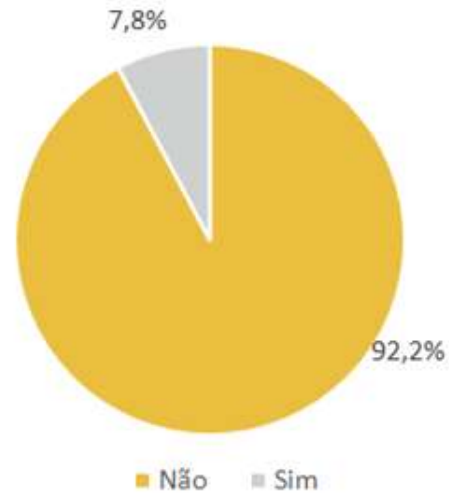
LGBTIQ+



- Para a análise organizaram-se os dados de acordo com as identidades LGBTIQ+ da seguinte maneira:
- Lésbica: mulheres cisgênero lésbicas
- Gay: homens cisgênero gays
- Bissexual: pessoas cisgêneras bissexuais
- Trans: mulheres e homens trans com diferentes orientações sexuais
- Intersex: todas as pessoas intersex, sem identificar sua identidade e orientação sexual
- Queer+: pessoas queer, não binárias, e homens e mulheres cisgêneros que se definiram como pansexuais, assexuais e demissexuais

Você tem ou adquiriu algum tipo de deficiência (auditiva, visual, intelectual, motora, psicossocial ou outra)?

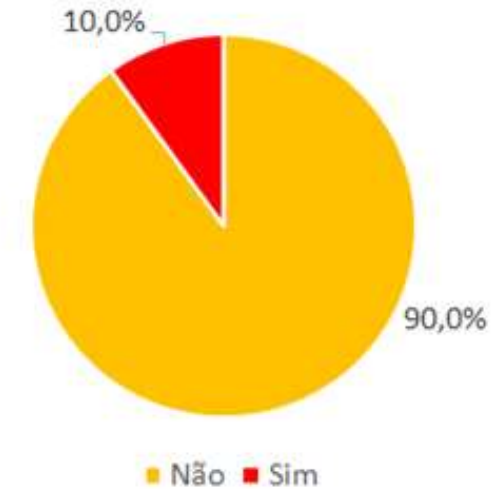
124 pessoas responderam ter uma deficiência



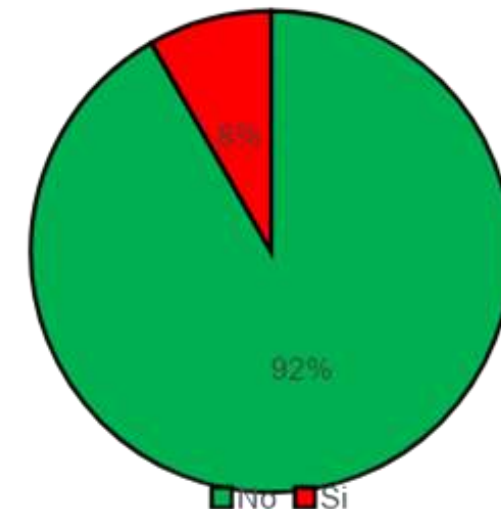
Qual tipo de deficiência?

Tipo de deficiência	Frequência	Porcentagem
Visual	59	47,6
Psicossocial	28	22,6
Motora	19	15,3
Auditiva	18	14,5
Intelectual	2	1,6
Outra/Não responde	7	5,6

Você se reconhece como descendente ou pertencente a um povo indígena ou nativo?



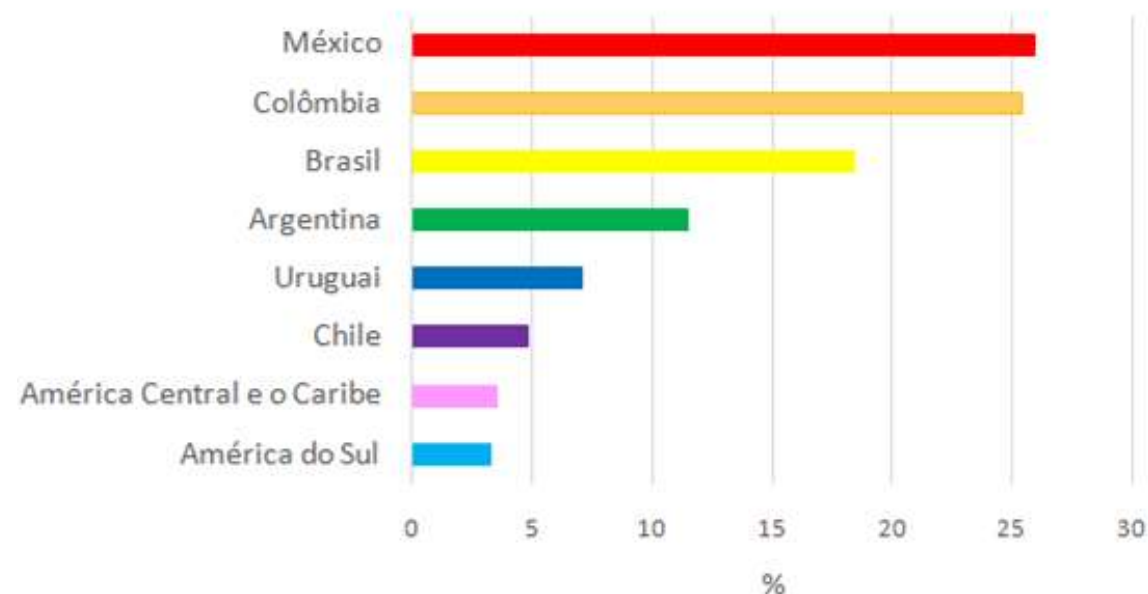
¿Você se reconhece afrodescendente?



Qual é seu país de nascimento?

País	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
México	406	25,6	25,6
Colômbia	398	25,1	50,7
Brasil	282	17,8	68,5
Argentina	176	11,1	79,6
Uruguai	111	7,0	86,6
Chile	70	4,4	91,0
Costa Rica	27	1,7	92,7
Venezuela	25	1,6	94,3
Peru	18	1,1	95,4
Equador	15	0,9	96,3
Bolívia	10	0,6	96,9
Guatemala	8	0,5	97,4
Panamá	8	0,5	97,9
El Salvador	6	0,4	98,3
Honduras	7	0,4	98,7
EUA	5	0,3	99,0
Paraguai	3	0,2	99,2
Espanha	3	0,2	99,4
Cuba	2	0,1	99,5
França	1	0,1	99,6
Alemanha	1	0,1	99,7
República Dominicana	1	0,1	99,8
Outro País (não especifica)	1	0,1	100
Total	1584	100	100

Qual é o seu país de residência?



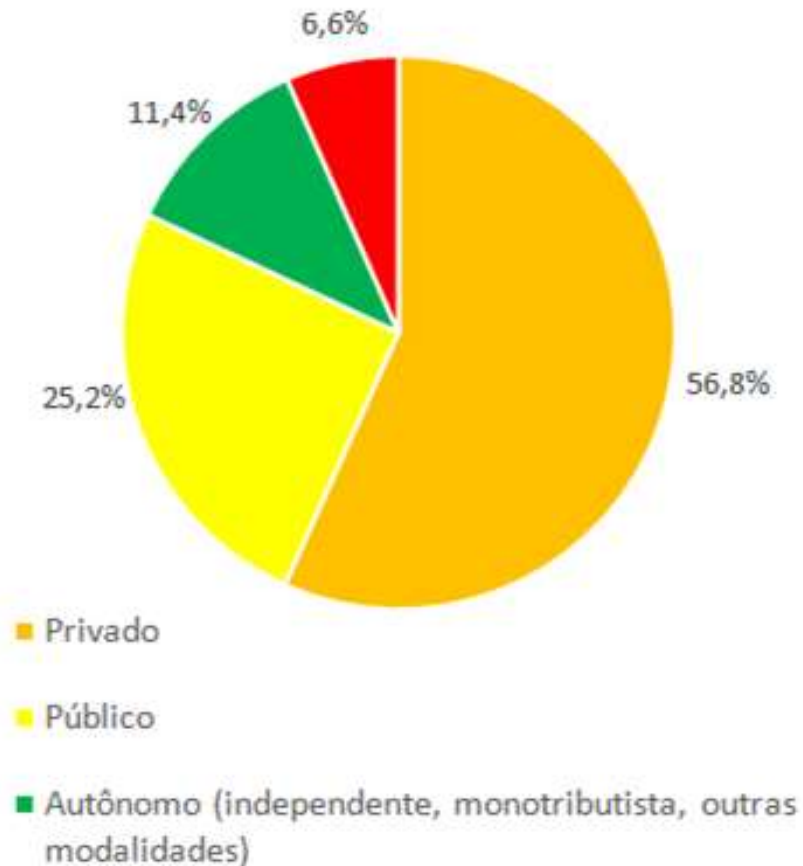
País	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
México	411	25,9	25,9
Colômbia	402	25,4	51,3
Brasil	291	18,4	69,7
Argentina	182	11,5	81,2
Uruguai	113	7,1	88,3
Chile	76	4,8	93,1
América Central e Caribe*	56	3,5	96,6
América do Sul**	53	3,3	100
Total	1584	100	100

*América Central e Caribe: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Panamá, Cuba, República Dominicana

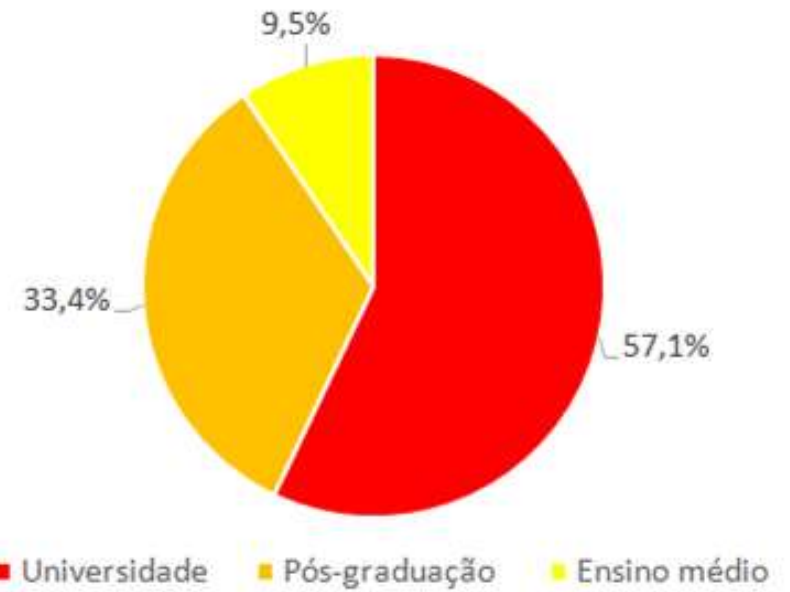
**América do Sul: Bolívia, Equador, Paraguai, Peru, Venezuela

A idade média das pessoas respondentes é de 31,9 (DE=8,4), que vai desde os 18 anos até os 65 anos.

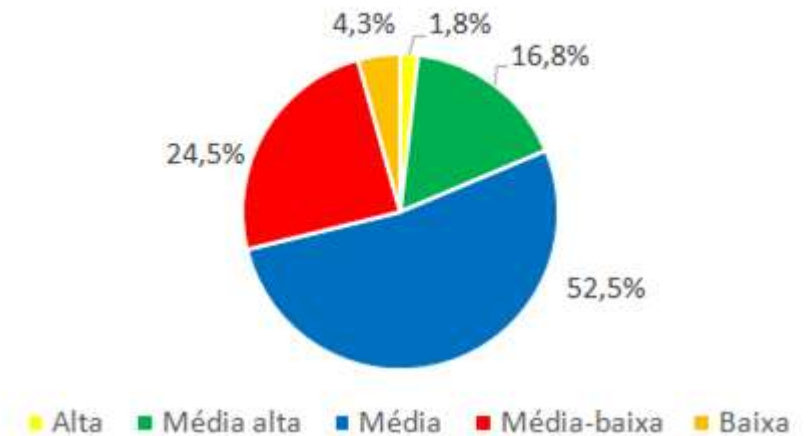
O setor do seu emprego atual ou o que você teve no último ano é...



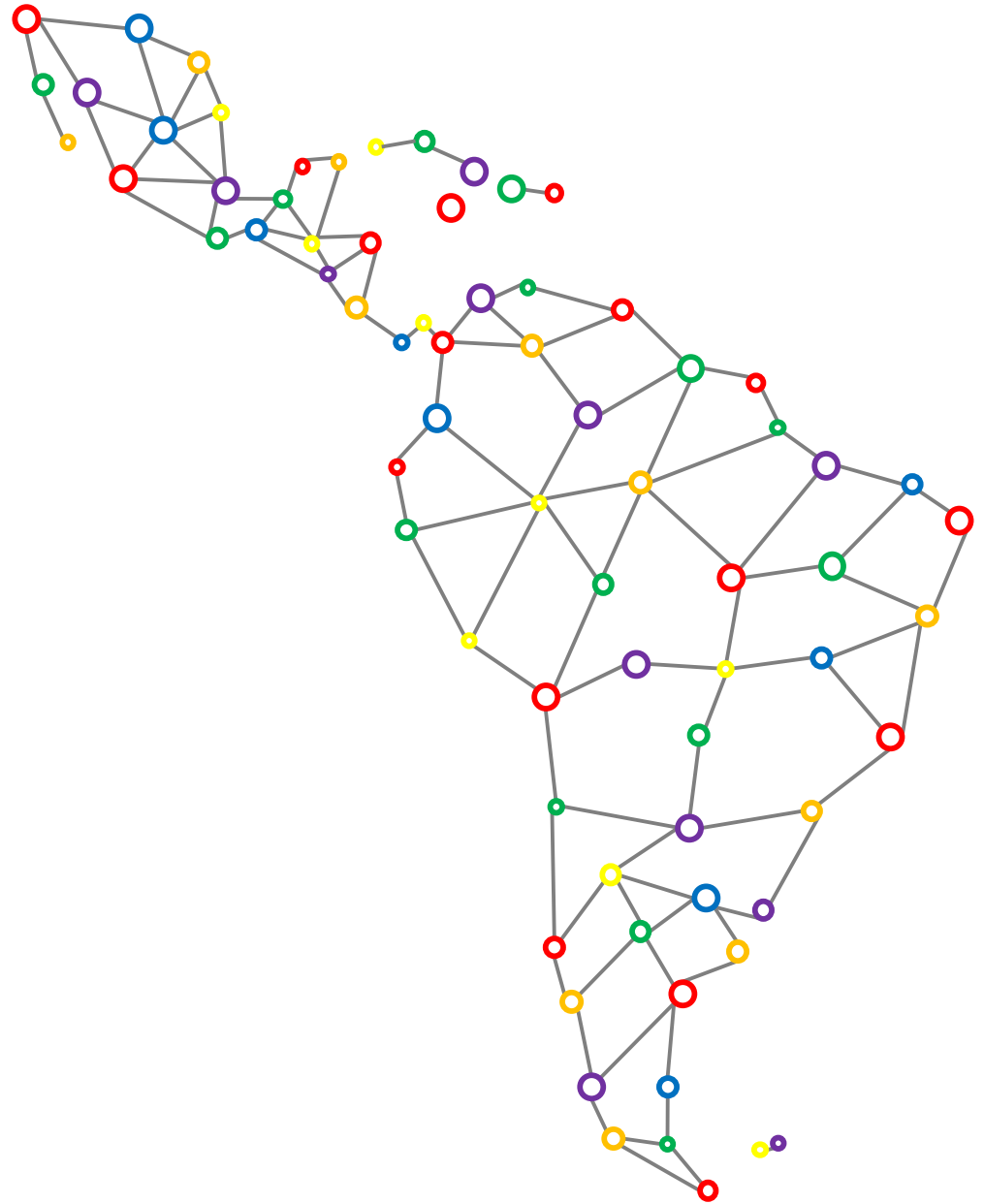
Qual é o seu nível máximo de educação alcançado?



No seu caso, você se descreveria como pertencente à classe ...



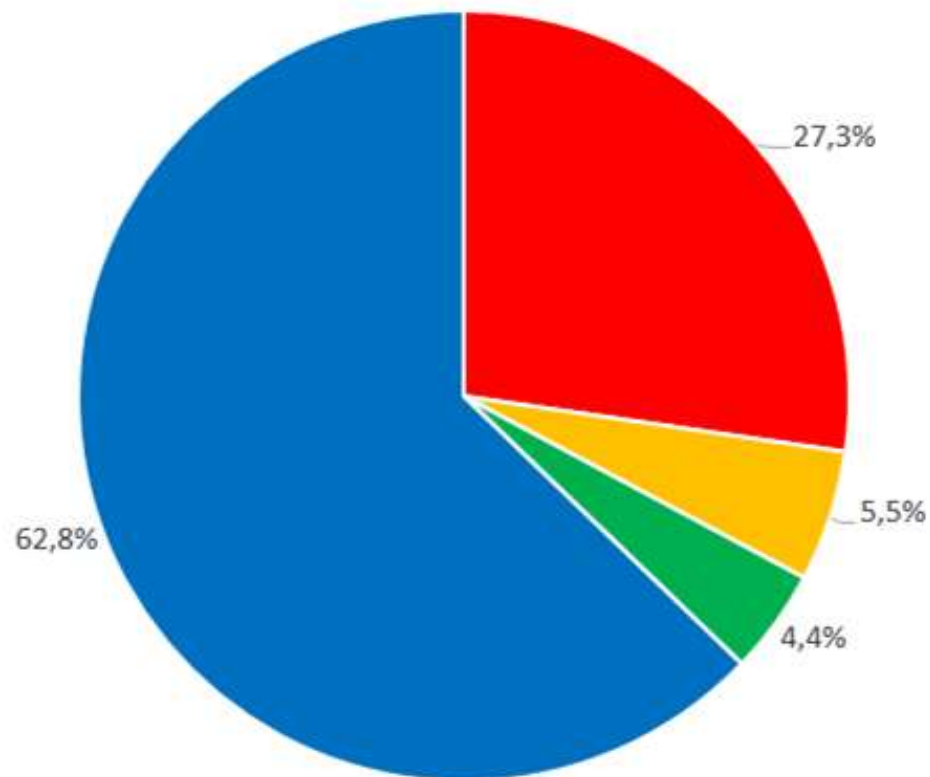
Resultados



Discriminação

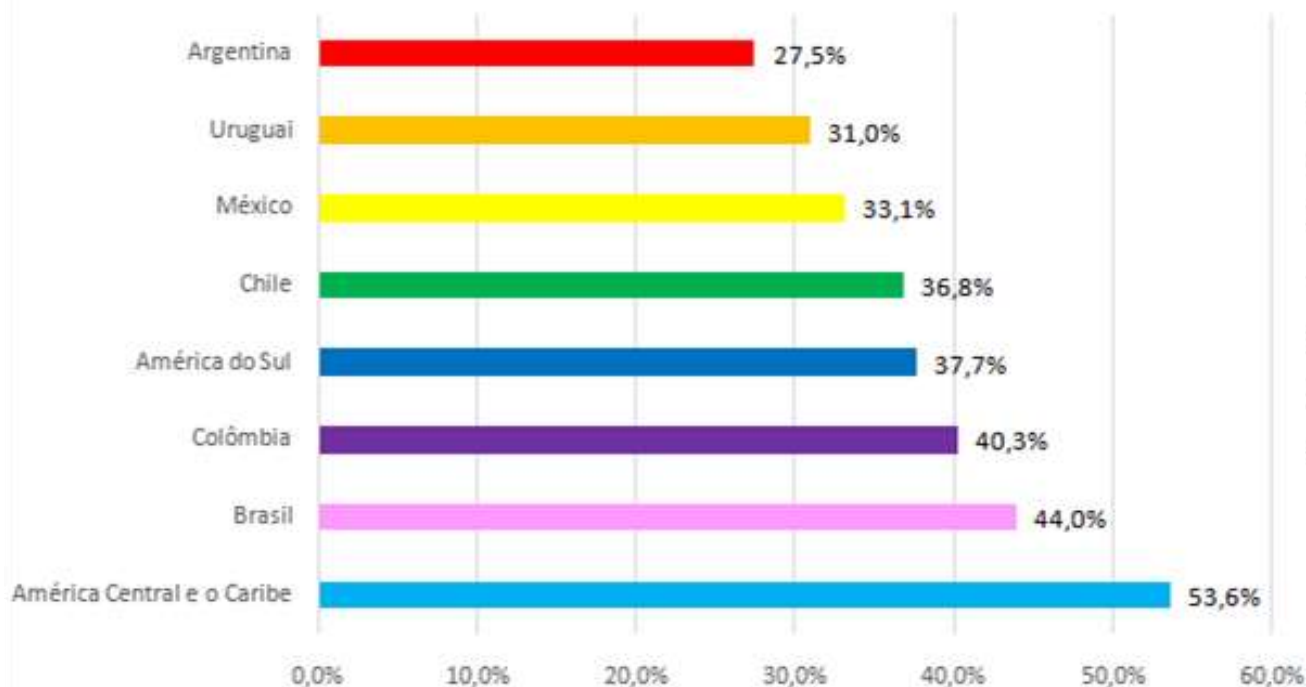
37,2% das pessoas sofreu no último ano situações de assédio, violência e/ou discriminação pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero.

No último ano do seu trabalho, você sofreu assédio, violência e / ou discriminação por causa de sua ...

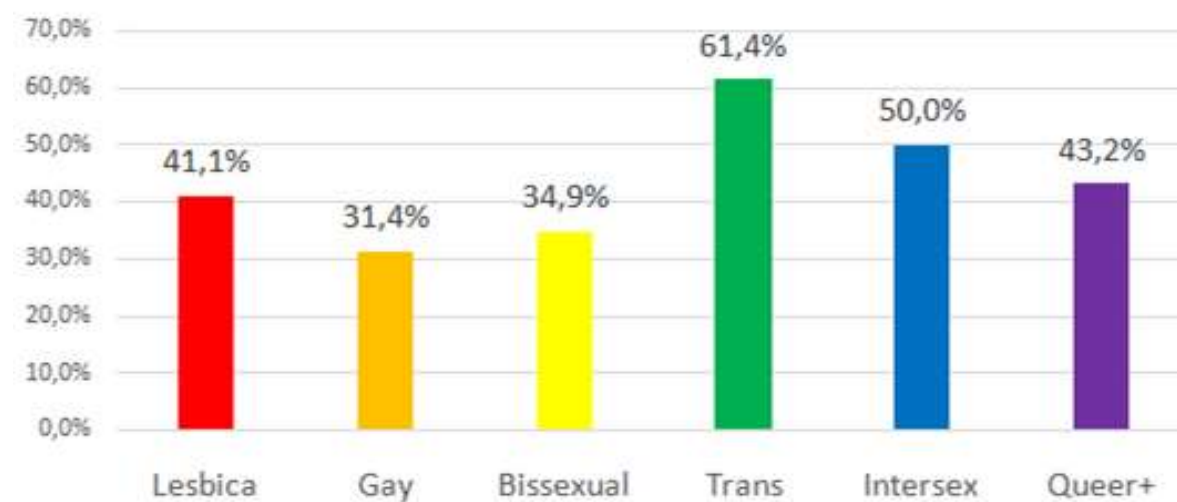


- Orientação sexual
- Identidade de gênero
- Orientação sexual e Identidade de gênero
- Não sofreu assédio, violência ou discriminação com base na minha orientação sexual e / ou identidade de gênero

No último ano do seu trabalho, você sofreu assédio, violência e / ou discriminação por causa de sua...



No último ano do seu trabalho, você sofreu assédio, violência e / ou discriminação por causa de sua...



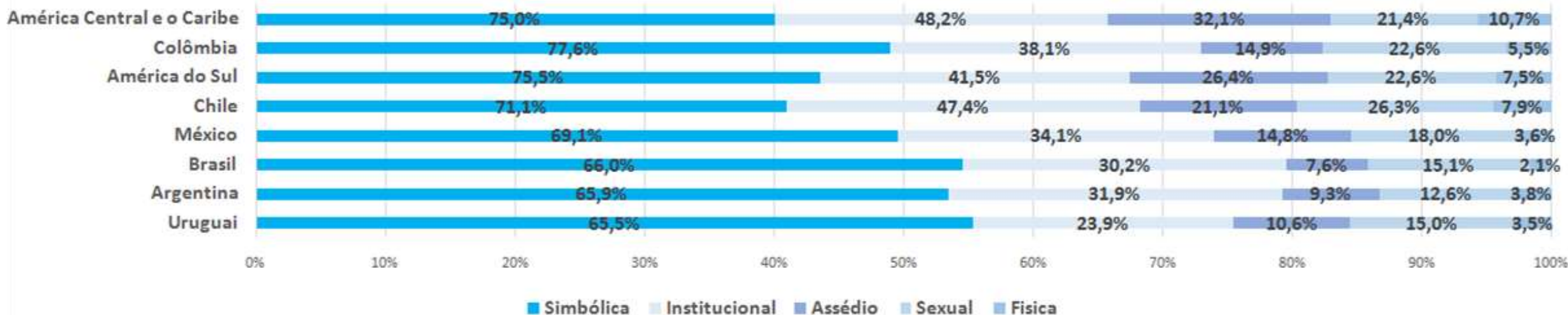
Apesar de que **37,2%** das pessoas que conformam a amostra afirma ter vivenciado situações de assédio, violência e/ou discriminação pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero no último ano, quando é perguntado sobre um listado de experiências durante os últimos 12 meses encontra-se que **74%** das pessoas vivenciou alguma vez pelo menos um desses fatos discriminatórios.

70,6%	Violência simbólica	<ul style="list-style-type: none"> • Recebi comentários inadequados acerca do meu corpo, gestos e/ou vestimenta. • Solicitaram-me (amavelmente ou não) que modifique minha aparência (vestimenta, corte de cabelo, gestos, etc.). • incomodei-me com piadas ou comentários negativos. • Fiquei sabendo que nas minhas costas há comentários negativos sobre aspectos relacionados com a minha orientação sexual, identidade ou expressão de gênero. • Fui tirado do closet ou revelaram minha identidade de gênero sem o meu consentimento. • Já me isolaram da equipe de trabalho. Não me fazem sentir parte do grupo. • Já me excluíram de reuniões de trabalho ou sociais. • Não usam meu nome ou os adjetivos (ele, ela) que correspondem com a minha identidade de gênero autopercebida. • Já sofri violência verbal (insultos, agressões verbais, dano à minha reputação, desqualificações, humilhações).
34,8%	Violência institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Já me impediram de acessar algum espaço físico, como banheiros, comedor ou outro lugar. • Já percebi tratamento desigual em benefícios, desenvolvimento de carreira (promoções) e/ou salário. • Não recebi benefícios familiares (seguridade social de parceiro/a, licencias familiares, salários familiares, creche, etc.). • Já sofri uma diminuição drástica ou sobrecarga de tarefas, mudanças constantes de funções e/ou de objetivos laborais. • Mudaram meu lugar de trabalho (ex. um lugar menos visível ao público, tarefas que não implicassem interação com pessoas de fora da empresa). • Me demitiram do trabalho.
18,5%	Violência sexual	<ul style="list-style-type: none"> • Me pediram favores sexuais a cambio de benefícios / promoções laborais ou como forma de ameaça para não perder meu trabalho. • Recebi contato físico indesejado/inadequado. • Sofri abuso sexual ou agressão sexual, entendida como qualquer forma de contato físico com ou sem acesso carnal, com violência e sem consentimento.
13,9%	Assédio	<ul style="list-style-type: none"> • Sofri cyber-bullying, assédio e perseguição por email, redes sociais, blogs, WhatsApp, websites, telefone, etc.
4,4%	Violência física	<ul style="list-style-type: none"> • Sofri violência física como golpes, empurrões, tapas, etc.

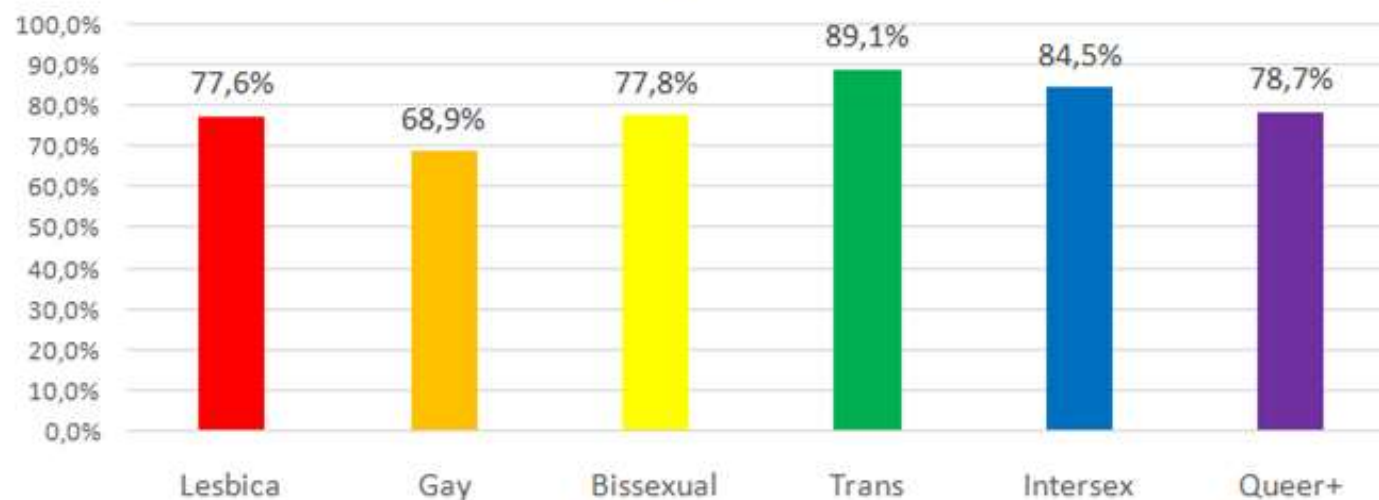
Situações de assédio, violência e discriminação por país



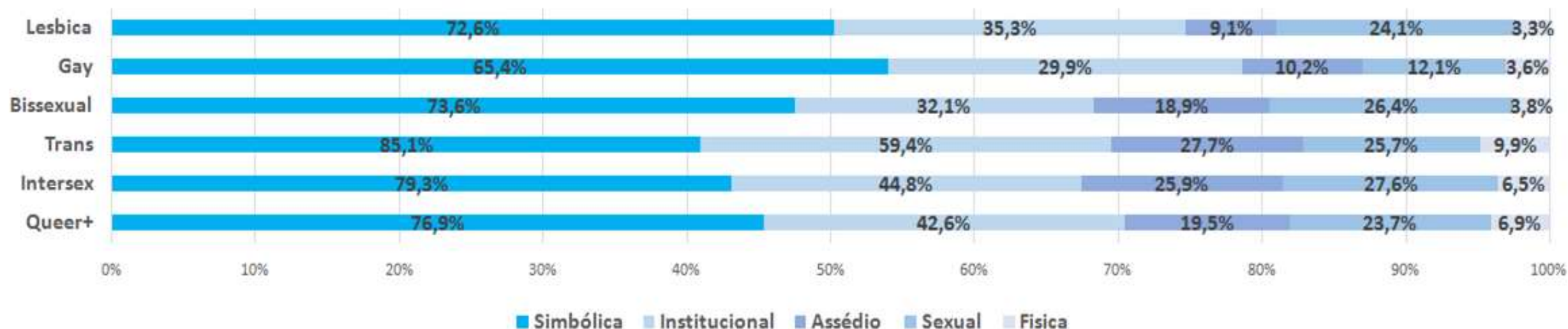
Situações por tipo de violência por país



Situações de assédio, violência e discriminação por LGBTIQ+



Tipos de violência por tipo de população LGBTIQ+



A situação ou situações anteriormente descritas que você vivenciou, foram exercidas por um grupo de pessoas ou por uma pessoa só?

30,2% Grupo de pessoas

27% Uma pessoa

Quem exerceu principalmente a/s conduta/s anteriormente descrita/s?

43,6% Situações exercidas por homens

34,4% Situações geradas por mulheres

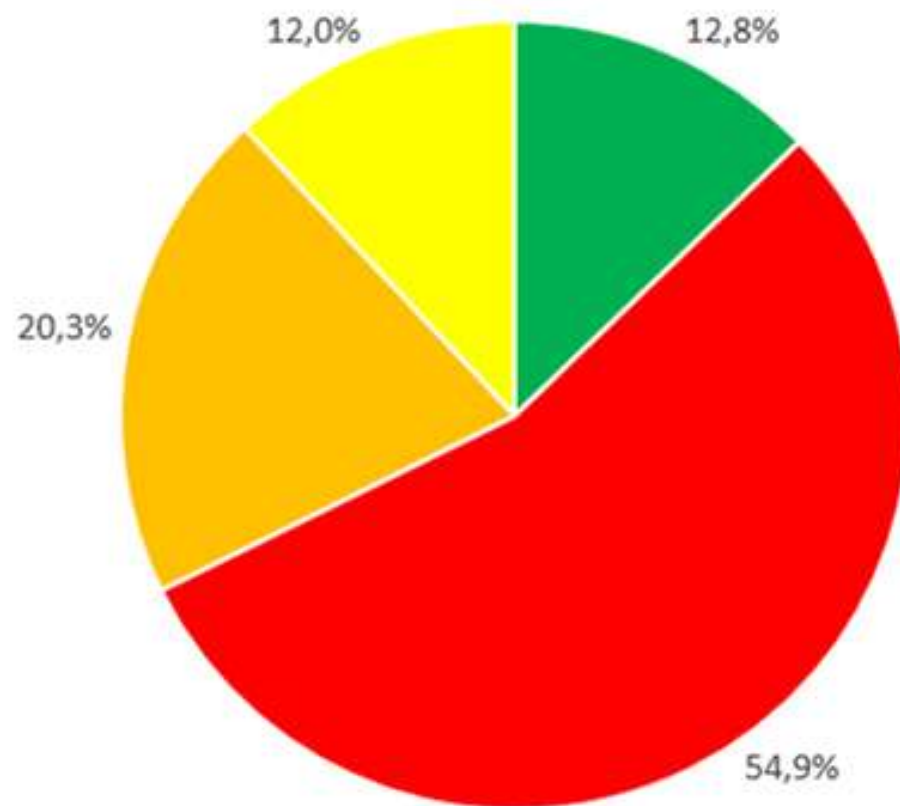
33% Pares da mesma equipe

23,8% Superiores/as

17,5% Pares de outras equipes

12,7% Clientes

No seu espaço de trabalho, você sentiu alguma represália, obstáculo ou dificuldade depois de se declarar LGBTIQ+ ou quando saiu do armário (expressando orientação sexual e / ou identidade de gênero)?

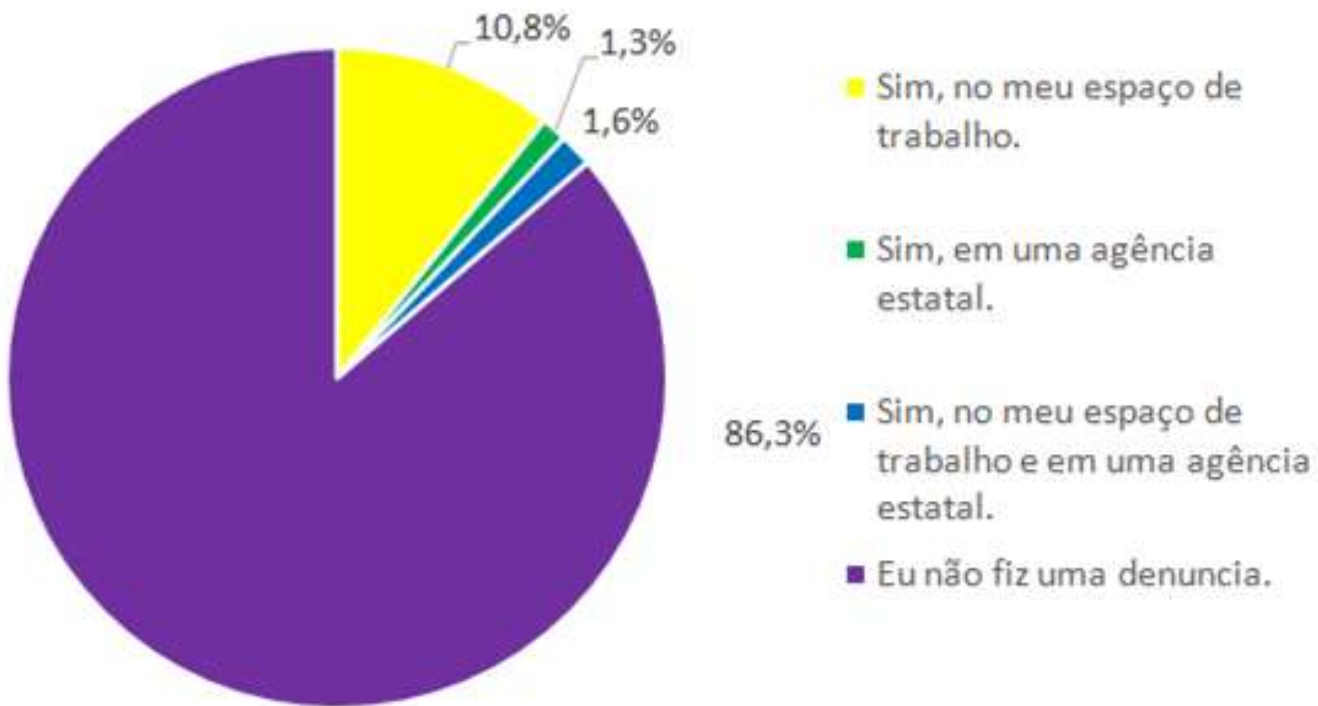


- Sim, eu me declarei ou saí do armário e isso me trouxe problemas no trabalho.
- Não, eu me declarei ou saí do armário e não tive represalia, obstáculo ou dificuldade.
- Não, não me declarei ou saí do armário por medo de represalias ou consequências.
- Não declarei ou saí do armário por outros motivos.

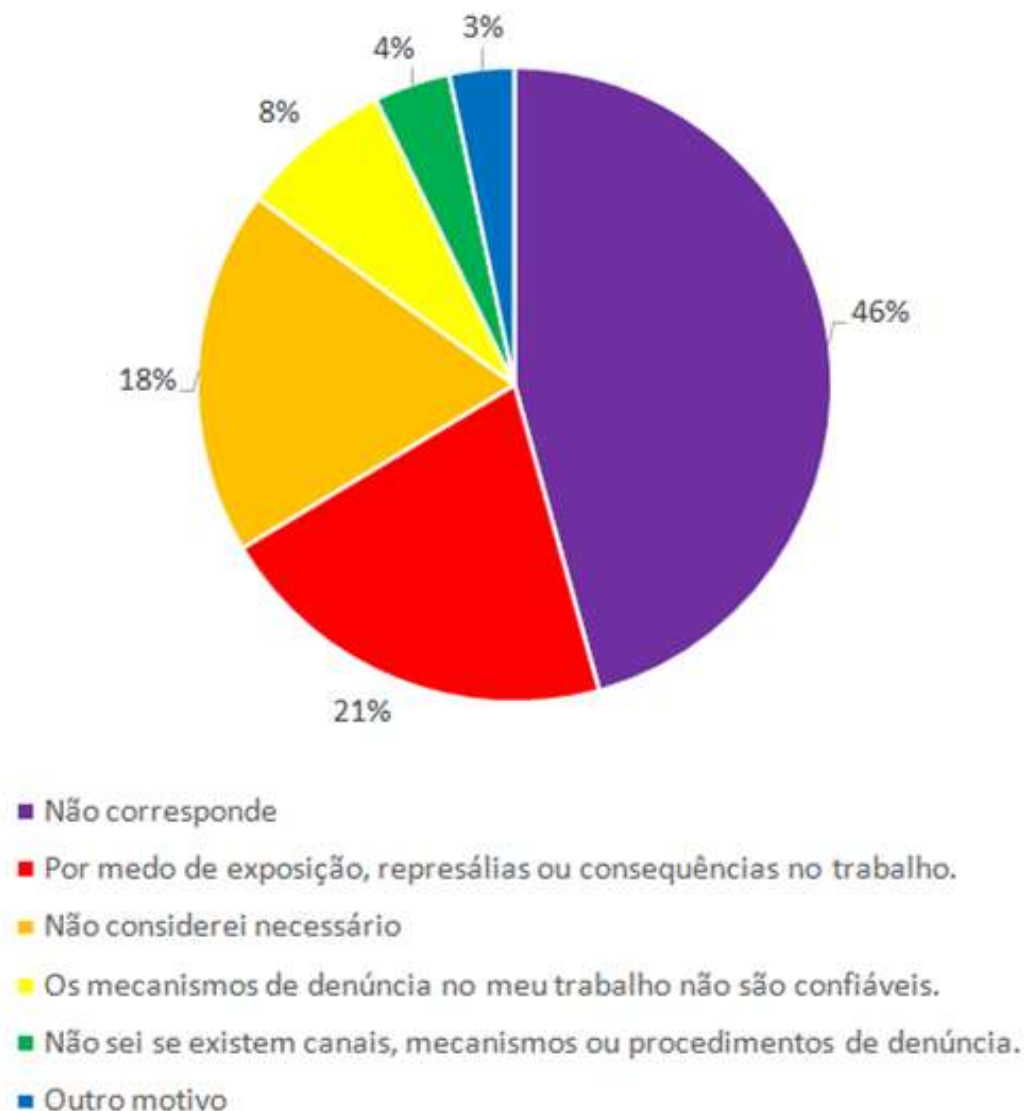
Não declarei - outros motivos	Porcentagem
Não é necessário	39,7
Motivo pessoal	38,1
Outro	15,9
Família ou par	6,3

Denúncias

Você fez alguma denúncia ou prestou queixa (conforme apropriado) sobre a situação / situações vividas na sua empresa e / ou em um órgão estatal (Justiça, Instituição Antidiscriminação, Ministério do Trabalho, Ouvidoria, Polícia, etc.)?



Por que você não registrou a denúncia no seu trabalho?



- De 37% das pessoas que reportaram ter sofrido no último ano situações de assédio, violência e/ou discriminação pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero só **17,8% realizou uma denúncia.**

● Tipo de violência

94,5%	Violência simbólica
57,1%	Violência institucional
34,6%	Assédio
32,7%	Violência sexual
10,1%	Violência física

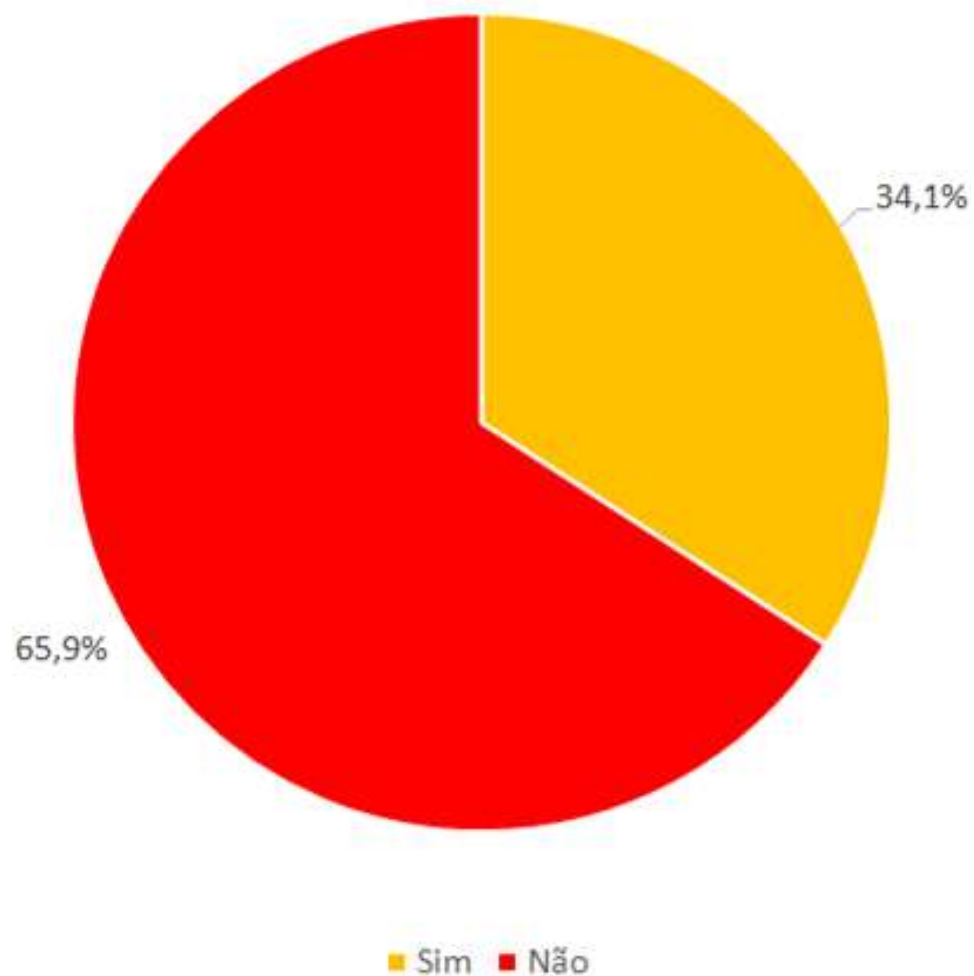
● Motivos

42,4%	Orientação sexual
13,4%	Identidade de gênero
12%	Orientação sexual e Identidade de gênero

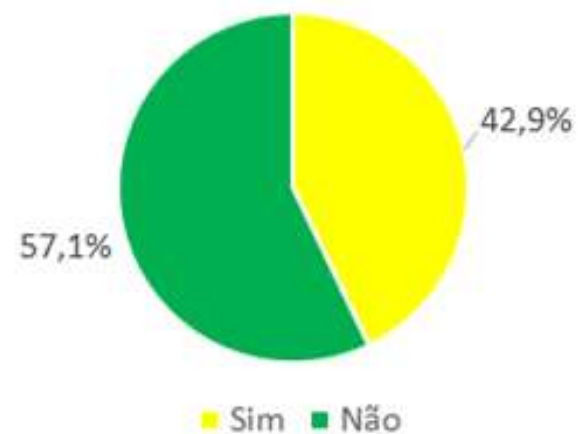
● Responsáveis

50,7%	Pares da mesma equipe
39,2%	Superiores/as
29,5%	Pares de outra equipe
13,7%	Clientes

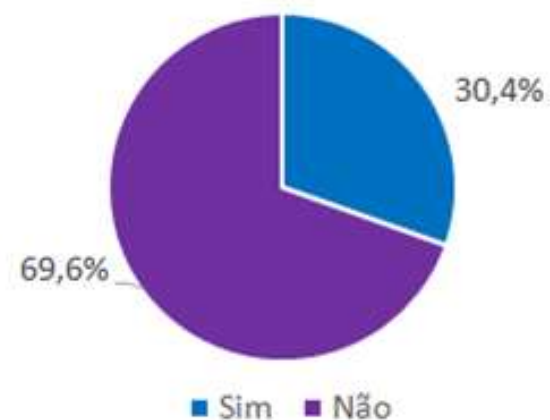
Houve alguma resposta, consequência ou sanção da empresa para a pessoa ou pessoas que cometeram assédio, violência e / ou ato discriminatório?



O assédio, a violência e / ou discriminação foram interrompidos após a denúncia?

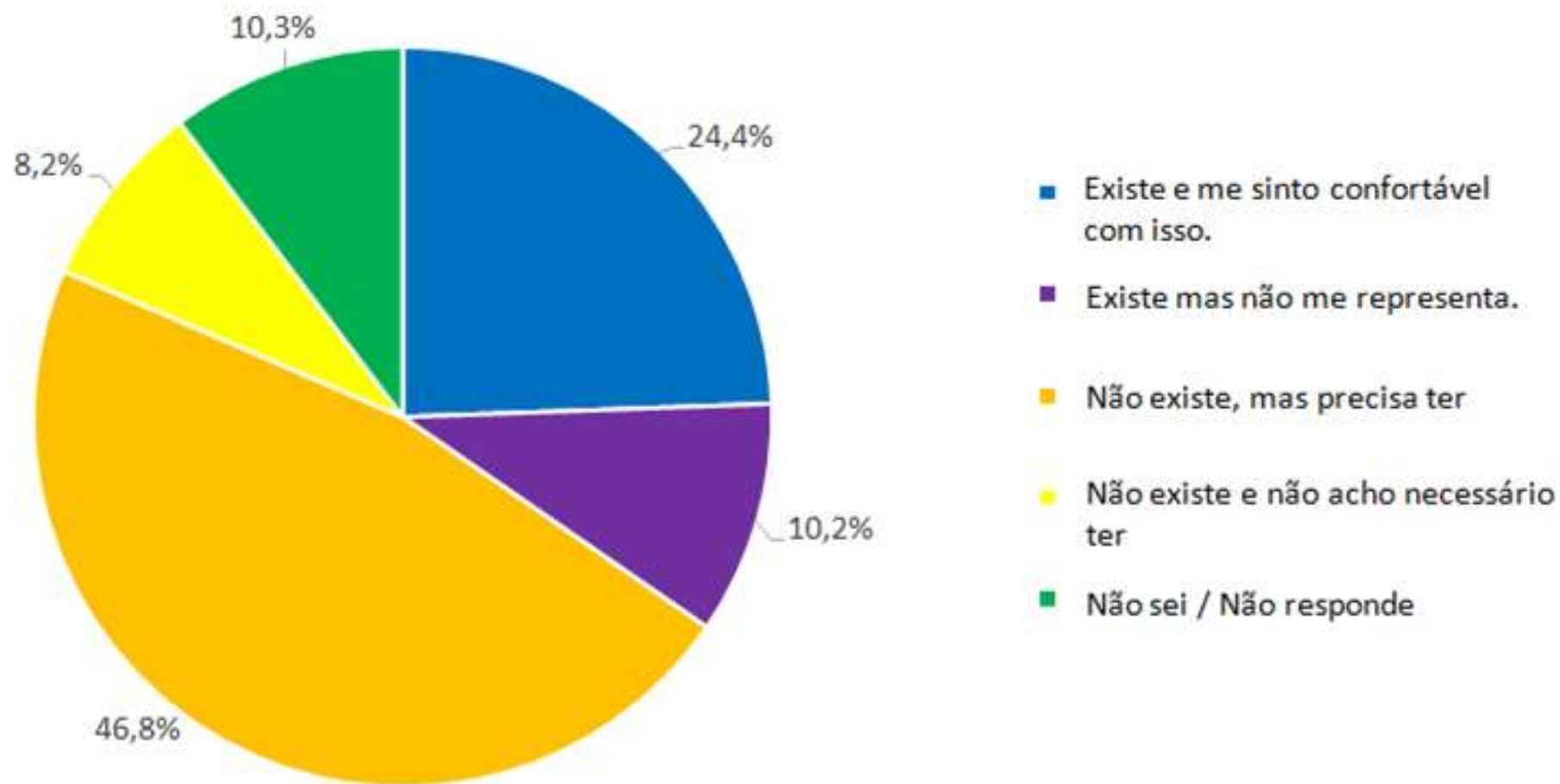


Você teve alguma consequência, represália ou desvantagem no trabalho por ter feito uma denúncia?

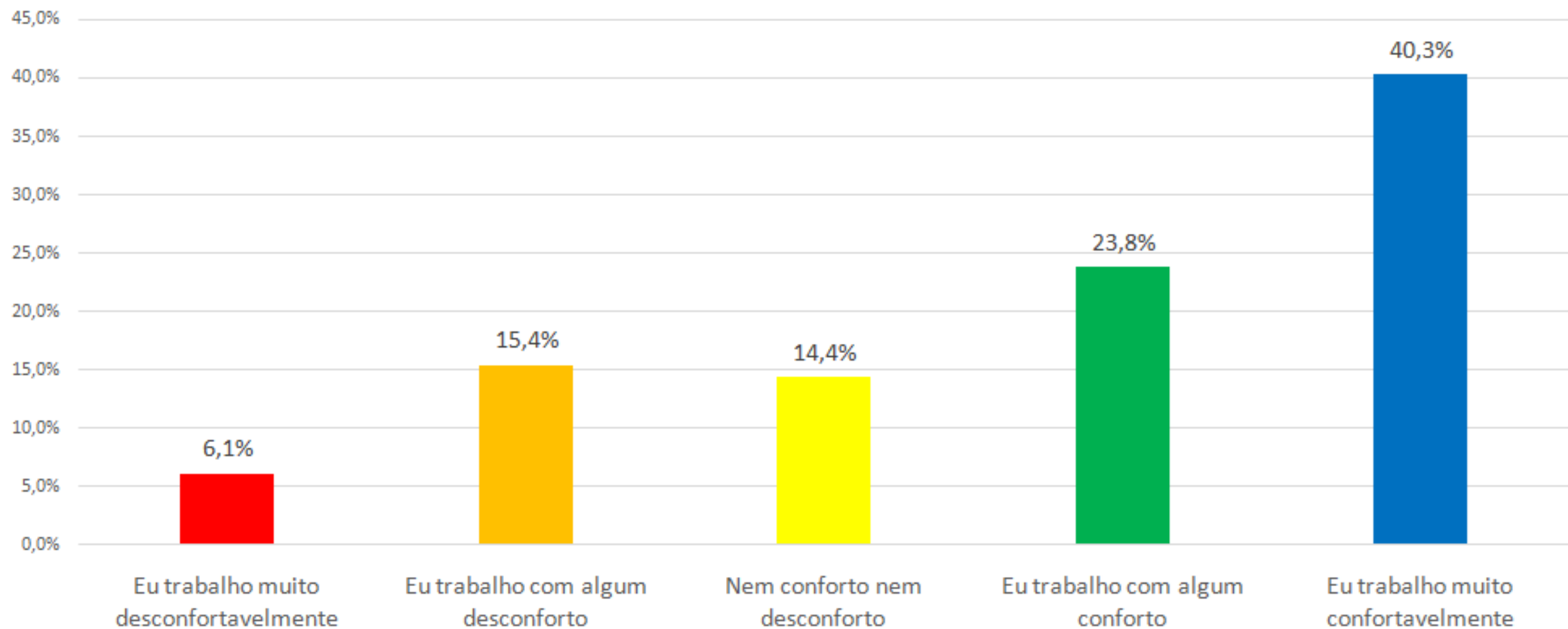


Diversidade sexual e Inclusão

Você conhece alguma política e / ou programa de inclusão da diversidade sexual e não discriminação de pessoas da comunidade LGBTIQ+ no seu trabalho?



Numa escala em que 5 é "trabalho com grande conforto" e 1 é "trabalho com grande desconforto", como você sente no seu atual ou no último emprego no último ano devido ao tratamento recebido pela sua orientação sexual e / ou identidade de gênero?

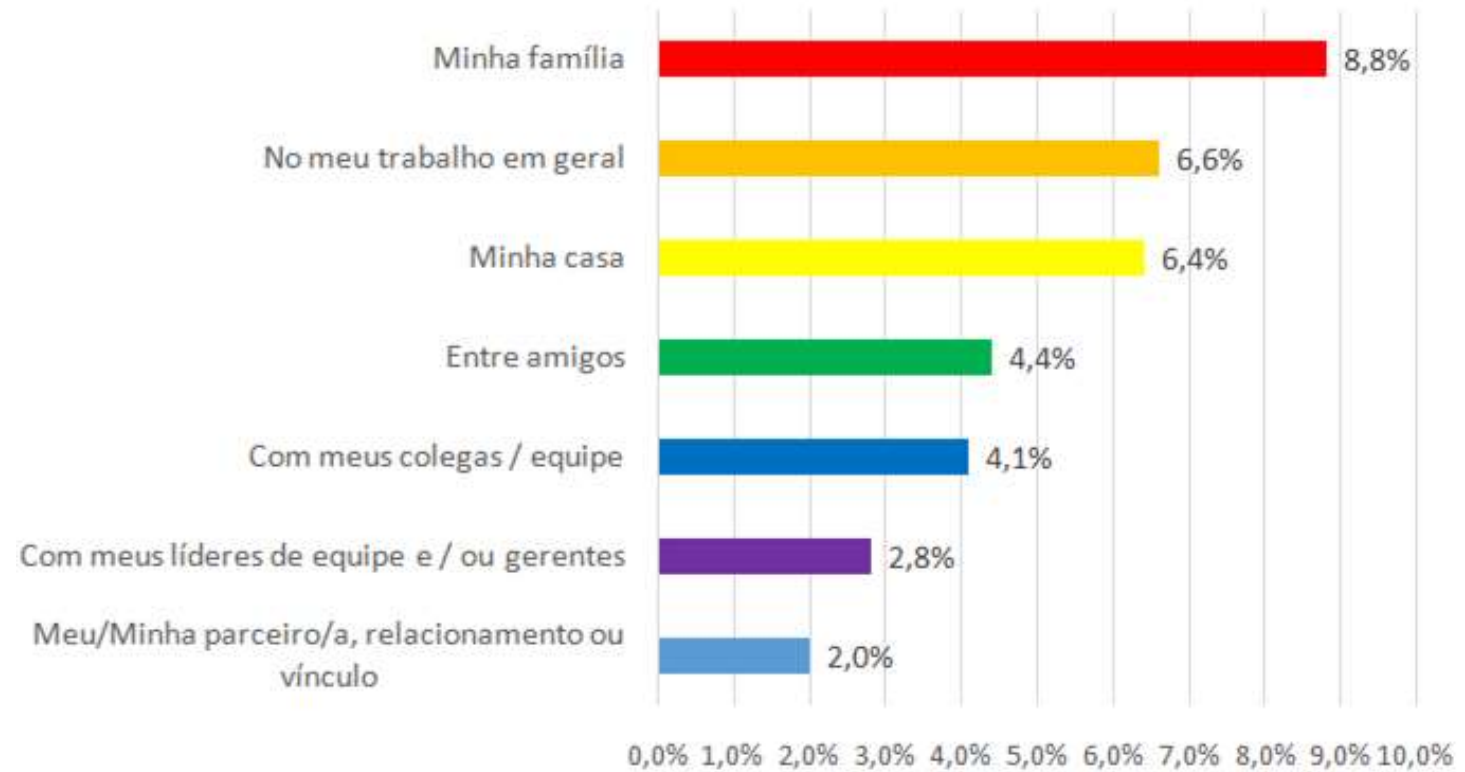


COVID-19 e Diversidade Sexual

Você acha que, devido à sua orientação sexual e / ou identidade de gênero, é mais fácil que alguns de seus direitos trabalhistas sejam violados durante a Pandemia do Covid-19?



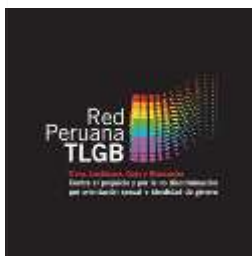
A partir da Pandemia da COVID-19, você percebe que as situações de assédio, violência e/ou discriminação pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero aumentaram em:



A partir da Pandemia da COVID-19 você percebe que as situações de assédio, violência e/ou discriminação pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero aumentaram...

Países	Em casa	Na minha família	Na minha relação com parceiro/a	Entre amigos	No meu trabalho em geral	Com colegas / Equipe em geral	Com as lideranças de equipe e/ou gerentes
Argentina	5,3%	5,3%	1,8%	2,9%	3,5%	2,3%	4,1%
Brasil	7,0%	10,7%	1,5%	8,1%	11,1%	2,6%	2,6%
América Central e Caribe	5,7%	11,3%	0,0%	3,8%	7,5%	11,3%	7,5%
Chile	10,3%	10,3%	5,9%	8,8%	8,8%	2,9%	4,4%
Colômbia	7,2%	9,3%	3,4%	3,7%	5,3%	5,8%	2,4%
México	5,2%	8,9%	1,0%	3,7%	4,9%	3,7%	2,1%
América do Sul	11,8%	13,7%	3,9%	3,9%	13,7%	3,9%	2,0%
Uruguai	3,9%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	2,9%

Agradecemos a parceria das seguintes organizações na divulgação da pesquisa:



Consultorias e Contatos



Argentina: www.nodosconsultora.com
Mail: info@nodosconsultora.com



Brasil: <https://integraversidade.com.br>
Mail: contato@integraversidade.com.br



Colômbia: <https://sentiido.com>
Mail: consultorias@sentiido.com



México: www.nodosconsultora.com
Mail: monica@nodosconsultora.com



Uruguai: <http://www.msnconsultorias.com>
Mail: msnconsultorias@gmail.com

Agradecemos o apoio de

